



Berlengas

Relatório técnico com informação
atualizada sobre a visita da área
(Ação A.6)

LIFE Berlengas
2014 – 2018

Gestão sustentável para a conservação de espécies e
habitats ameaçados na ZPE das Berlengas

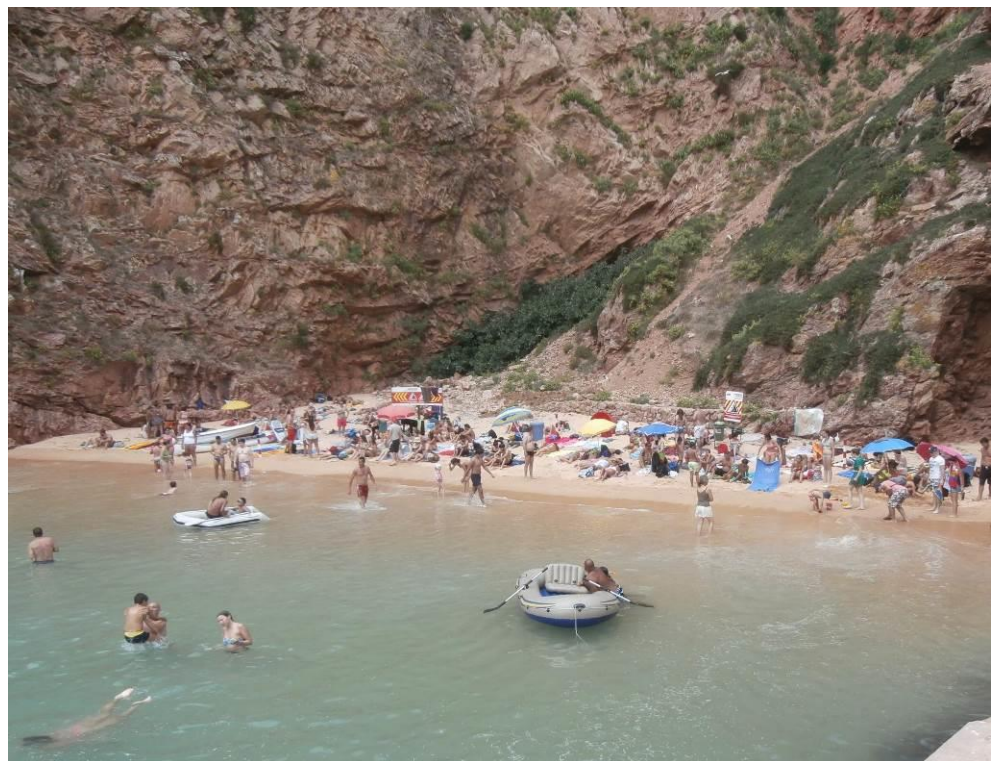
Lisboa, Fevereiro, 2015

LIFE13 NAT/PT/000458



Relatório técnico com informação atualizada sobre a visita da área (Ação A.6) LIFE Berlengas 2014 – 2018

Lisboa, Fevereiro, 2015



O LIFE Berlengas é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e conta com a parceria do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, da Câmara Municipal de Peniche e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo ainda a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria como observador externo. Este projeto, que teve início a 1 de junho de 2014, será implementado até 30 de setembro de 2018 e é cofinanciado pela Comissão Europeia ao abrigo do programa LIFE+.

LIFE Berlengas

Gestão sustentável para a conservação das Berlengas

O projeto LIFE Berlengas é um projeto com a duração de quatro anos e meio, que se desenrola na ZPE das Berlengas. As Berlengas são um Arquipélago. A ZPE inclui todas as ilhas e ilhéus do Arquipélago das Berlengas e uma grande área de mar em torno das mesmas. O Arquipélago das Berlengas é composto pela Ilha da Berlenga, e por dois grupos de Ilhéus, as Estelas e os Farilhões.

Na Ilha da Berlenga (ou Berlenga Grande) reconhecem-se duas áreas, a "Ilha Velha" e a "Berlenga". A maior parte das ações do LIFE estão focadas na ilha da Berlenga. A Reserva Natural das Berlengas (RNB) também inclui todas as ilhas e ilhéus do Arquipélago das Berlengas mas a área de mar é menor que a da ZPE. No âmbito da RNB apenas a Ilha da Berlenga está aberta à visita do público, sendo as restantes ilhas e ilhéus reserva integral e o seu acesso vedado. Na ilha da Berlenga os visitantes não podem circular livremente, estando a visita restrita aos locais indicados.

www.berlengas.eu

LIFE Berlengas | 2014 – 2018

Coordenação: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

Parceiros: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Câmara Municipal de Peniche, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e, como observador externo, a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria.

Cofinanciamento: Comissão Europeia ao abrigo do programa LIFE+

Relatório técnico com informação atualizada sobre a visita da área (Ação A.6)

Responsável: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Autoria: Catarina Fonseca, Ricardo Nogueira Mendes, Rui Pedro Julião, Maria José Roxo, Carlos Pereira da Silva

Agradecimentos: Os autores gostariam de expressar o seu agradecimento a Pedro Dias e Iris Navarro pela sua assistência durante o inquérito piloto.

ÍNDICE

RESUMO	1
SUMMARY	1
1. NOTA INTRODUTÓRIA	2
2. OCUPAÇÃO E VISITAÇÃO DA BERLENGA	3
3. DADOS DISPONÍVEIS SOBRE VISITAÇÃO	4
4. INQUÉRITO PILOTO	8
4.1 Caracterização da amostra	8
4.2 Classificação da área	10
4.3 Fontes de informação	13
4.4 Meios e formas de acesso	13
4.5 Visitação e atividades	14
4.7 Principais aspetos da ilha	18
4.8 Serviços especializados, alojamento e gastos	18
4.9 Número de pessoas	20
4.10 Conclusões	20
5. INFORMAÇÃO DISPONÍVEL NA INTERNET	21
6. IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS STAKEHOLDERS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXOS	29
A – Questionário administrado no inquérito piloto	29
B – Ficha de análise de páginas web	32

RESUMO

A definição e implementação de medidas de gestão em áreas protegidas devem considerar, entre outros aspetos, a sua atratividade para atividades recreativas e conseqüente visitação que, embora desejável, pode originar impactes ambientais e comprometer os objetivos de conservação. É pois necessária informação sobre os visitantes, não só em termos quantitativos (quantos são) mas também qualitativos (quem são, quais as suas motivações, expectativas e níveis de satisfação).

O presente relatório reúne a informação sobre a visitação da Ilha da Berlenga, constituindo um *deliverable* da Ação Preparatória A.6 – Recolha de informação base sobre a visitação da ZPE. Para além da informação disponibilizada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e pela Câmara Municipal de Peniche, são apresentados os resultados exploratórios do inquérito piloto e um resumo da informação recolhida em páginas web.

Constata-se que a informação disponível é bastante limitada, não se encontrando implementados protocolos eficientes de monitorização que permitam uma quantificação rigorosa dos visitantes e a identificação de padrões e tendências. No entanto, é possível perceber que a visitação da Ilha da Berlenga é marcada por uma clara sazonalidade, com pico durante o mês de agosto, sendo fortemente condicionada pelas condições climáticas que afetam a navegação.

A realização do inquérito piloto constituiu uma base essencial para as campanhas de campo a realizar em 2015 e 2016, contribuindo para uma primeira noção do perfil de visitante. Dos resultados preliminares pode ser destacada a imagem positiva da área e o elevado grau de satisfação com a experiência recreativa. Pode igualmente aferir-se uma forte concentração espacial da visitação, por exemplo na praia, que pode explicar a perceção de número excessivo de visitantes, expresso por 38% dos inquiridos, indicação clara de um problema que deve ser devidamente estudado.

Quanto à análise das páginas web esta focou aspetos como os idiomas disponíveis, a referência à classificação das Berlengas como Reserva Natural e Reserva da Biosfera, as atividades divulgadas e as fotografias apresentadas. No caso específico dos operadores marítimo-turísticos recolheu-se também informação sobre os serviços prestados. Desta forma procurou-se obter uma caracterização geral da oferta existente e dos elementos mais valorizados.

SUMMARY

The definition and implementation of management measures in protected areas should consider, among other aspects, their attractiveness for recreational activities and resulting visitation that, although desirable, may cause environmental impacts and undermine the conservation objectives. Therefore information about visitors is needed, not only in quantitative terms (how many) but also qualitative (who they are, their motivations, expectations and levels of satisfaction).

This report gathers information about the visitation of Berlenga Island, being a deliverable of Preparatory Action A.6 - Gathering baseline information of visits arriving to SPA. In addition to the information provided by *Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas* and *Câmara Municipal de Peniche*, the report presents the exploratory results of the pilot survey and a summary of the information collected on web pages.

It was found that available information is limited, due to the lack of efficient protocols for monitoring that could allow an accurate quantification of visitors and identification of patterns and trends. Nevertheless it is shown that the visitation of Berlenga Island is clearly seasonal, with a peak during august, being strongly influenced by weather conditions affecting navigation.

The pilot survey formed an essential basis for the field campaigns to be conducted in 2015 and 2016, contributing to a first idea of the visitor profile. From the preliminary results it is worth mentioning the positive image of the area and the high degree of satisfaction with the recreational experience. A strong spatial concentration of visitation can also be noted, for example at the beach, which may explain the perception of an excessive number of visitors, expressed by 38% of respondents, a clear indication of a problem that must be properly studied.

The analysis of web pages focused aspects such as available languages, references to the classification of Berlenga Island as Nature Reserve and Biosphere Reserve, advertised activities and photos displayed. For the specific case of marine tourism operators, information about services provided was also collected. In this way we tried to obtain a general characterization of the existing offer and the most appreciated elements.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório constitui um *deliverable* do projeto LIFE Berlengas (LIFE13 NAT/PT/000458), focado na gestão sustentável da Zona de Proteção Especial (ZPE) Ilhas Berlengas. Considerando a relevância do turismo e das atividades recreativas nesta área, o projeto inclui um conjunto de Ações dedicadas ao estudo e monitorização dos visitantes. A informação apresentada neste relatório enquadra-se na Ação A.6 – Recolha de informação base sobre a visitação da ZPE (*Gathering baseline information of visits arriving to SPA*), que foi desenvolvida entre Julho de 2014 e Janeiro de 2015 e teve como principais objetivos:

- i. fornecer uma descrição dos atuais padrões de visitação e possíveis tendências;
- ii. providenciar um quadro de referência que permita a monitorização dos dados recolhidos em fases subseqüentes do projeto.

A visitação de áreas protegidas, para fins recreativos ou como forma de turismo¹, constitui uma importante dimensão na gestão destes territórios. Por um lado, a visitação oferece oportunidades para sensibilização e educação ambiental, desenvolvimento local e financiamento de ações de conservação. No entanto, a visitação poderá originar impactes ambientais significativos, colocando em causa os objetivos de conservação estabelecidos para estas áreas. Assim, a gestão dos visitantes é crucial para a gestão e proteção dos valores naturais (Kajala et al, 2007; Manning, 2007).

A caracterização e a monitorização da visitação deverão contribuir para uma proteção mais efetiva da natureza e para o uso sustentável da área e um melhor planeamento das infraestruturas e a oferta de experiências de visitação de melhor qualidade. Para isso é necessário compreender quem são os visitantes, quais as motivações para a visita, de que forma utilizam o espaço, quais as preferências e expectativas. A obtenção continuada (através de protocolos eficientes de monitorização) de informação deste tipo possibilita a identificação de alterações e tendências nos padrões de visitação e uma melhor compreensão e gestão de possíveis conflitos (entre atividades recreativas e com outros usos do solo), potenciando uma intervenção proactiva em detrimento de uma reativa.

Um conhecimento mais aprofundado sobre a visitação sustentará melhores ferramentas e medidas de gestão, como por exemplo a definição e adequação de limites e capacidades de carga.

O potencial turístico e recreativo da Ilha da Berlenga encontra-se reconhecido desde a sua classificação como Reserva Natural em 1981². Atualmente acredita-se que a ilha, com 78,8 ha, recebe um número considerável de visitantes, entre 30.000 a 40.000 por ano, concentrados temporalmente em agosto e setembro (ICNB, 2007). No entanto, não se encontram implementados protocolos de monitorização que permitam obter dados precisos sobre o número de visitantes.

O relatório reúne informação relevante sobre esta temática, procurando caracterizar os atuais padrões de visitação e estabelecer um quadro de referência para a Ação D.4 – Monitorização de visitantes da Ilha das Berlengas: contributos para a determinação da capacidade de carga (*Monitoring Berlengas visitors in order to establish a future carrying capacity*). Para além de compilar a informação genericamente disponível (secção 3), o relatório apresenta os resultados exploratórios do inquérito piloto realizado *in loco* (secção 4). Considerando que a internet é, cada vez mais, uma fonte essencial, foram também utilizadas diferentes ferramentas para a recolha organizada de informação sobre as Berlengas disponível em páginas web (secção 5). Por último, é apresentada uma identificação preliminar dos principais *stakeholders* (secção 6), cujo envolvimento será essencial para as ações subseqüentes.

¹ A noção clássica de turismo implica pernoita fora da residência habitual (UNWTO, 2013) e refere-se tradicionalmente a estrangeiros, enquanto as atividades recreativas podem ser praticadas por turistas e por residentes. No caso particular da Ilha da Berlenga, considerando a ausência de população residente e face ao reduzido número de dormidas, no contexto do presente estudo tanto turistas (estrangeiros) como residentes em território nacional são referidos como visitantes.

² Decreto-Lei n.º 264/81, de 3 de setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 293/89, de 2 de setembro.

2. OCUPAÇÃO E VISITAÇÃO DA BERLENGA

A presença humana na Ilha da Berlenga remonta ao 1º milénio a. C. e aos primórdios da navegação atlântica. A sua localização estratégica, no enfiamento da rota marítima que ligava o Sul ao Norte da Europa na antiguidade, terá feito da ilha um ponto de passagem de embarcações fenícias, púnicas e romanas (Queiroga et al, 2008).

Enquanto parte do território português a Ilha da Berlenga teve diversos proprietários, alternando entre a Coroa e diferentes donatários, tendo sido uma coutada real durante o séc. XV. Foi também nessa altura que se terá instalado o primeiro núcleo de pescadores (Queiroga et al, 2008).

Quanto às edificações que hoje se encontram na ilha, a construção do Forte S. João Baptista das Berlengas teve lugar durante o séc. XVII enquanto o Farol do Duque de Bragança data do séc. XIX. O Bairro dos Pescadores foi edificado em 1941.

A fraca ocupação deste território pode ser explicada pelo seu carácter inóspito e pelas características topográficas que terão impedido uma prática agrícola regular e um povoamento mais significativo. Atualmente, a única presença permanente restringe-se às equipas de faroleiros e de vigilantes da natureza, que funcionam em escalas de serviço. A residência temporária de pescadores e de técnicos de apoio a diferentes atividades e serviços na Ilha da Berlenga concentra-se entre os meses de maio e setembro, altura que coincide com o afluxo de visitantes (Queiroga et al, 2008).

Os visitantes serão atraídos, sobretudo, pela praia do Carreiro do Mosteiro, aproveitando para visitar o Forte e o Farol e percorrer os percursos pedestres existentes. Acredita-se que visitação apresenta uma tendência crescente, estimando-se que a ilha tenha sido visitada por cerca de 25.000 pessoas em 1998, 30.000 em 2000 e 40.000 em 2003 e em 2004 (ICN, 2007).

O acesso à ilha realiza-se por via marítima. O transporte regular de passageiros e mercadorias entre Peniche e a Ilha da Berlenga é assegurado pela empresa *Viamar – Sociedade de Viagens Peniche-Berlenga, Lda.*, que, no período entre 22 de maio e 15 de setembro, realiza carreiras em horário pré-estabelecido com a embarcação '*Cabo Avelar Pessoa*'. Esta é a única embarcação licenciada para o transporte de passageiros e tem capacidade para 185 pessoas. Nos meses de julho e agosto são realizadas três viagens diárias de ida e volta (a última ida implica pernoita na ilha), enquanto no restante período se realiza apenas uma. As visitas à ilha poderão integrar-se também nos passeios de barco disponibilizados pelas empresas marítimo-turísticas a operar na área.

Existe a perceção de que, esporadicamente, podem ocorrer episódios de sobrecarga humana na Berlenga durante os meses de verão. Estas situações podem potenciar falhas nas estruturas locais de saneamento, desconforto e desagrado aos visitantes, originando também pressão sobre os ecossistemas.

Na sequência da classificação da Reserva Natural da Berlenga (RNB), e reconhecendo que as atividades humanas contribuem para a degradação dos ecossistemas a proteger, a Portaria n.º 270/90, de 10 de abril, determina que a capacidade de carga humana da RNB não deve exceder os 350 indivíduos (para além dos que exerçam legalmente a pesca e possuam residência habitual na ilha). Este número é muito próximo do número de passageiros que o '*Cabo Avelar Pessoa*' transporta diariamente nos meses de julho e agosto (370 = 185 pessoas x 2 viagens de ida e volta, sem pernoita). No entanto, com o aumento da procura, a presença crescente de operadores marítimo-turísticos e a ausência de mecanismos de controlo, é possível ultrapassar pontualmente a capacidade de carga estabelecida.

3. DADOS DISPONÍVEIS SOBRE VISITAÇÃO

Uma primeira pesquisa mostra que a informação disponível sobre a visitação da área de estudo é bastante limitada. A maioria dos dados estatísticos existentes correspondem a uma escala que não é adequada às questões em análise, não sendo de grande relevância para o estudo. Em particular, a informação de base geográfica é praticamente inexistente, razão pela qual se concluiu que a criação da base de dados geográfica prevista nesta fase não se justifica, propondo-se a sua substituição por uma base de dados que reúna a informação coligida e produzida durante todo o projeto.

Face à indisponibilidade de dados e de sequências temporais consistentes, a identificação de tendências e padrões de visitação da Ilha da Berlenga torna-se muito difícil. No entanto, numa era de informação globalizada com suporte na internet, e assumindo que um número significativo de visitantes procura previamente informações sobre os locais a visitar, como é demonstrado no inquérito piloto, a identificação de potenciais tendências pode recorrer a algumas das ferramentas que compilam dados sobre frequência de pesquisas. O Google Trends (<http://www.google.pt/trends/?hl=pt-PT>) é um exemplo desse tipo de ferramentas, disponibilizando gráficos que mostram a evolução do número de pesquisas de um termo ao longo do tempo. O resultado da pesquisa com o termo 'Berlengas'³ entre 2004 e 2014 encontra-se ilustrado na figura 1.

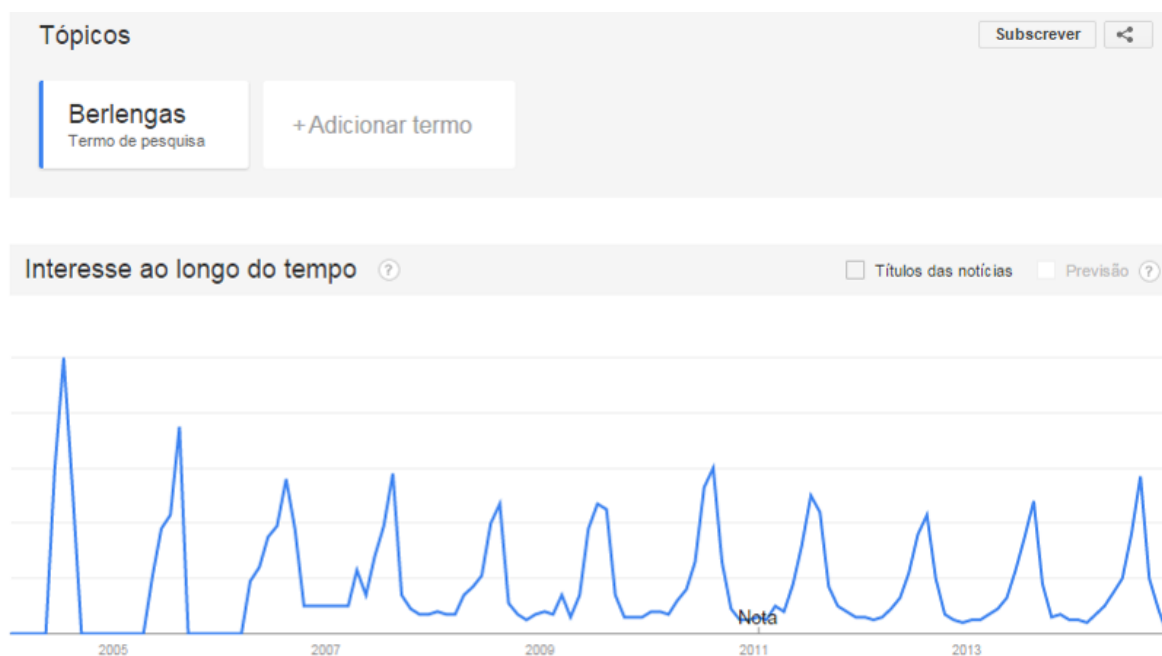


Figura 1_ Resultado da pesquisa com o termo 'Berlengas' no Google Trends (pesquisa realizada a 11 de novembro de 2014). Os picos no gráfico correspondem ao mês de agosto em cada ano do período 2004-2014.

O valor de cada ponto do gráfico não representa o número absoluto de volume de pesquisa em cada momento mas sim um índice de volume de pesquisa. Esse índice resulta da relação entre as pesquisas que realizadas para esse termo específico e o número total de pesquisas feitas no Google ao longo do tempo. Estes dados são posteriormente normalizados e apresentados numa escala de 0 a 100, ou seja, cada valor é dividido pelo valor mais alto e multiplicado por 100. Quando não existem dados suficientes é atribuído o valor zero.

A utilidade destes gráficos centra-se na visualização da evolução da pesquisa ao longo do tempo, isto é, da tendência. A análise da figura 1 revela que existe uma forte sazonalidade na pesquisa pelo termo Berlengas, que se concentra maioritariamente no mês de agosto.

³ As pesquisas com os termos 'Ilha da Berlenga' e 'Reserva Natural da Berlenga' não devolvem resultados significativos.

Padrão semelhante, com pico marcado no mês de agosto, é encontrado na análise dos dados fornecidos pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) relativamente ao número de pessoas que visitaram a Ilha das Berlengas através das empresas marítimo-turísticas autorizadas pela RNB. O gráfico 1 apresenta os dados relativos aos anos de 2012 e 2013.

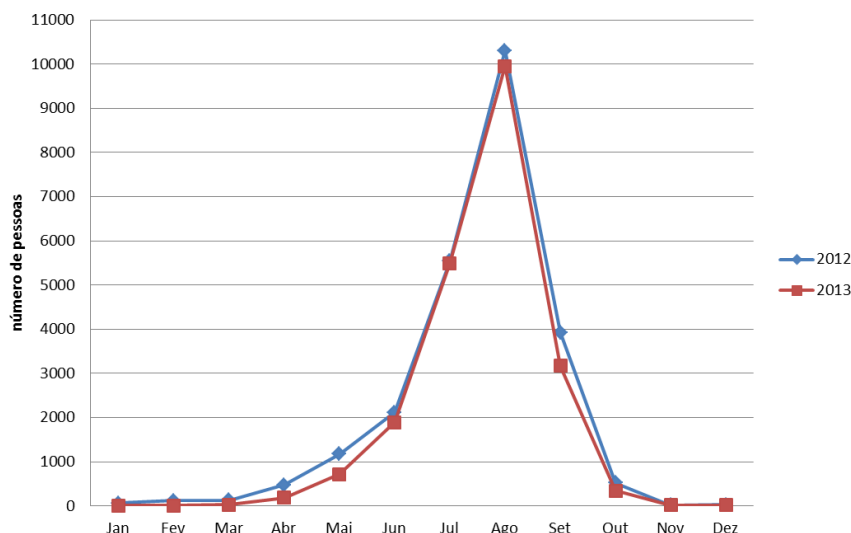


Gráfico 1_Número total de pessoas que visitaram a Ilha da Berlenga por mês, em 2012 e 2013, através de empresas marítimo-turísticas autorizadas pela RNB (dados ICNF, 2014).

Para além dos dados fornecidos diretamente pelas empresas marítimo-turísticas ao ICNF, a RNB tem vindo a realizar campanhas de contagem de pessoas desembarcadas no cais do Carreiro do Mosteiro, recorrendo para isso a voluntários. No ano de 2013 as contagens foram realizadas durante 36 dias, distribuídos pelo período de 24 de julho a 02 de setembro, e no ano de 2014 também durante 36 dias, desta vez distribuídos pelo período de 19 de julho a 01 de setembro. Foram efetuadas contagens não só das pessoas desembarcadas de operadores marítimo-turísticos mas também do 'Cabo Avelar Pessoa'. Os resultados encontram-se representados nos gráficos 2 e 3.



Gráfico 2_Pessoas desembarcadas no cais do Carreiro do Mosteiro durante 36 dias, período de 24 de julho a 02 de setembro de 2013 (dados ICNF, 2014).

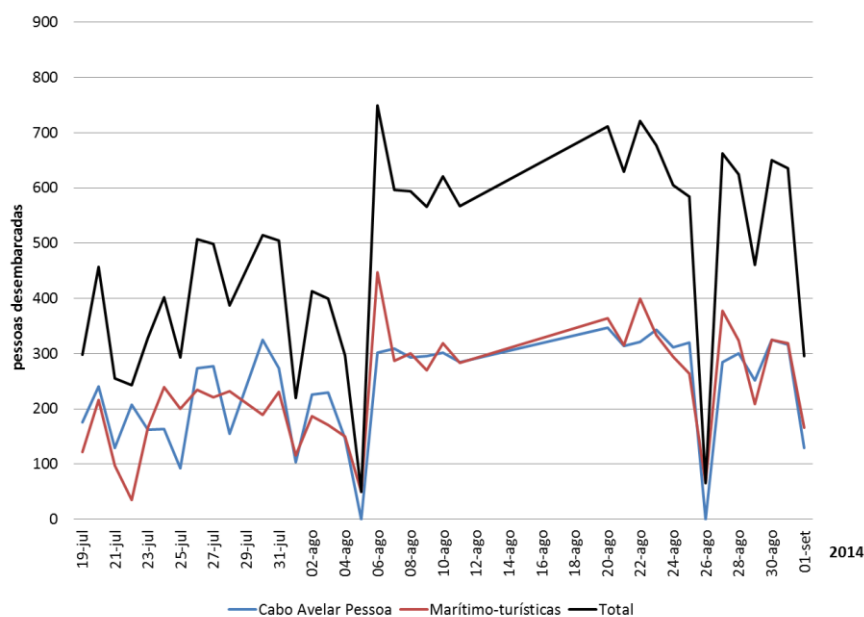


Gráfico 3 Pessoas desembarcadas no cais do Carreiro do Mosteiro durante 36 dias, período 19 de julho a 01 de setembro de 2014 (dados ICNF, 2014).

É importante salientar que os números representam apenas o número total de pessoas desembarcadas no cais do Carreiro do Mosteiro em cada dia. Os desembarques são realizados a diferentes horas e os visitantes ficam na Ilha por períodos de tempo bastante variáveis. Por esta razão, não deve ser assumido que todas as pessoas contabilizadas num determinado dia estiveram na ilha em simultâneo.

Na análise dos gráficos distinguem-se dias com números bastante reduzidos de pessoas desembarcadas, certamente resultado de condições climáticas desfavoráveis à navegação, estando a visita da Ilha da Berlenga fortemente condicionada por estas condições. É ainda de realçar a relevância dos operadores marítimo-turísticos que, no seu conjunto, conduzem até à Ilha da Berlenga tantos ou mais visitantes como aqueles que escolhem o ‘Cabo Avelar Pessoa’ como transporte.

Os dados sobre as pernoitas que ocorrem na Ilha da Berlenga constituem igualmente informação relevante sobre a visita. No entanto, os únicos dados disponíveis são os fornecidos pela Câmara Municipal de Peniche sobre as dormidas registadas no apoio de campismo existente na ilha. O apoio de campismo, com capacidade para 128 pessoas, encontra-se em funcionamento entre 15 de maio e 15 de setembro sob a gestão do posto de turismo de Peniche⁴. O número anual de dormidas registadas entre 2009 e 2014 pode ser consultado no gráfico 4.

⁴ No entanto, dois dos socacos do apoio, com capacidade para 16 pessoas, são geridos pela RNB.

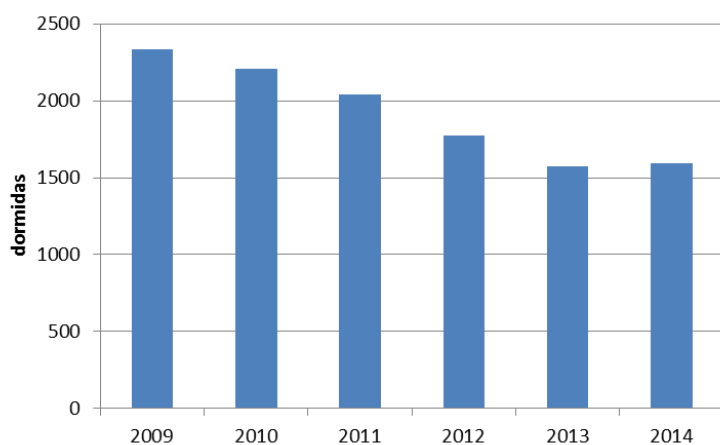


Gráfico 4_Número anual de dormidas registadas no apoio de campismo entre 2009 e 2014 (dados Câmara Municipal de Peniche, 2015).

A análise do gráfico 4 parece indicar uma tendência decrescente no número de dormidas. Ainda assim, o número mais baixo registado no período em análise ronda as 1500 dormidas.

Apesar de os dados analisados fornecerem pistas importantes sobre a visitação da Ilha da Berlenga estes são notoriamente insuficientes para uma gestão devidamente informada. Existe uma clara necessidade de desenvolvimento e implementação de protocolos eficientes e fiáveis para a monitorização dos visitantes. Para além de saber quantos são é igualmente importante perceber quem são os visitantes, quais as suas motivações, expectativas e níveis de satisfação.

4. INQUÉRITO PILOTO

Uma das tarefas da Ação A.6 foi o desenvolvimento e aplicação de um inquérito piloto, com os seguintes objetivos:

- iii. recolher informação para uma caracterização preliminar do tipo de visitação que ocorre na RNB, em termos de recreio e lazer;
- iv. testar a metodologia e identificar aspetos a melhorar nas etapas subsequentes (D.4);
- v. identificar os principais benefícios e aplicações do tipo de informação recolhida.

O inquérito é um instrumento frequentemente utilizado na investigação social, uma vez que permite a obtenção de conjuntos de dados individuais mais ou menos vastos, para que possam ser interpretados e generalizados. Os estudos de perceção são um bom exemplo da utilização deste instrumento, sobretudo quando pretendem investigar características e comportamentos humanos e sociais complexos e, muitas vezes, não observáveis (Ghiglione & Matalon, 1993).

A metodologia selecionada foi a de inquérito por questionário, por se considerar a mais adequada ao estudo extensivo de grandes conjuntos de indivíduos (apesar das potenciais limitações quanto ao grau de profundidade da informação recolhida) (Almeida & Pinto, 1990). Esta primeira fase incluiu a preparação do questionário e a realização do teste piloto a um número limitado de inquiridos. O teste piloto é essencial para obter uma visão crítica sobre o conteúdo e a forma do questionário, permitindo introduzir correções e melhorias na versão final, como por exemplo a conversão de perguntas abertas em fechadas (EVALSED, 2004).

Durante a fase de preparação do questionário foram identificadas as seguintes prioridades no que respeita à informação a recolher: perfil demográfico dos visitantes; frequência/regularidade da visitação; principais atividades praticadas durante a visitação; perceção sobre o número de pessoas presentes; expectativas e satisfação com as experiências, atributos, infraestruturas e serviços; consciência e conhecimento sobre a classificação da área.

Foi também considerado o conteúdo do questionário fornecido pela Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM-IPL), que realizou, em parceria com a Câmara Municipal de Peniche e o ICNF, uma campanha de inquérito durante o verão de 2014. Procurou-se assim o estabelecimento de sinergias, tentando garantir que os dados obtidos beneficiam ambos os estudos.

O questionário administrado no teste piloto era composto por 34 perguntas, acrescidas dos dados pessoais do inquirido (Anexo A). O teste piloto decorreu na Ilha da Berlenga entre os dias 06 e 11 de agosto de 2014, período durante o qual foram inquiridos 60 visitantes. A amostragem foi realizada por conveniência, nos locais de maior concentração de visitantes, procurando maximizar o número de inquiridos, não tendo sido estabelecidas quotas (etárias, por género ou outras). Desta forma, os questionários foram realizados maioritariamente na praia do Carreiro do Mosteiro (29), no caminho que conduz à praia (14) e no cais de embarque (12) mas também, em menor número, no Forte (2), no Restaurante Mar e Sol (2) e no caminho para o Farol (1). O tempo de resposta por questionário foi entre 10 e 15 minutos. Nem todos os inquiridos responderam a todas as perguntas pelo que o número total de respondentes (N) difere de pergunta para pergunta. Seguidamente são apresentados os resultados exploratórios do inquérito piloto.

4.1 Caracterização da amostra

A amostra do inquérito piloto é constituída por um número superior de mulheres (gráfico 5), tipicamente mais disponíveis para responder a questionários. As faixas etárias mais representadas são as dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos que, combinadas, totalizam 60% da amostra (gráfico 6). Em relação ao nível de formação mais de metade da amostra apresenta um grau superior (gráfico 7) o que, em certa medida, explica que 'profissões intelectuais e quadros superiores' e 'técnicos de nível intermédio, pessoal administrativo e dos serviços' sejam as categorias profissionais com maior representação na amostra (gráfico 8).

Quanto aos locais de residência dos visitantes inquiridos, quando agrupados por NUT III, a maioria situa-se no Oeste (31%) e na Grande Lisboa (24%) (figura 2), ou seja, em áreas de maior proximidade. No entanto, merecem destaque as percentagens expressivas de residentes no Grande Porto (10%) e em países estrangeiros (15%).

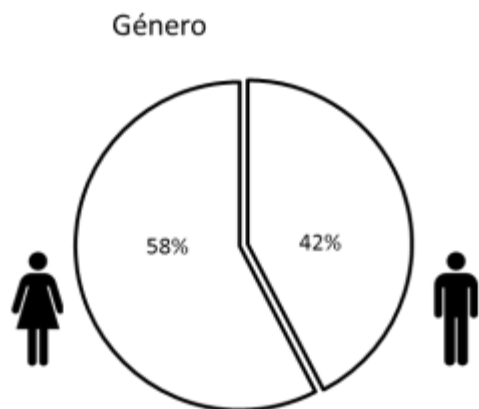


Gráfico 5_ Distribuição dos questionários por género (N=59).

Idade

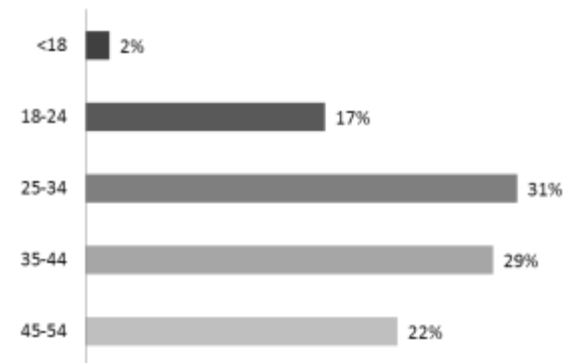


Gráfico 6_ Distribuição dos questionários por faixa etária (N=59).

Formação



Gráfico 7_ Distribuição dos questionários por nível de formação (N=59).

Profissão

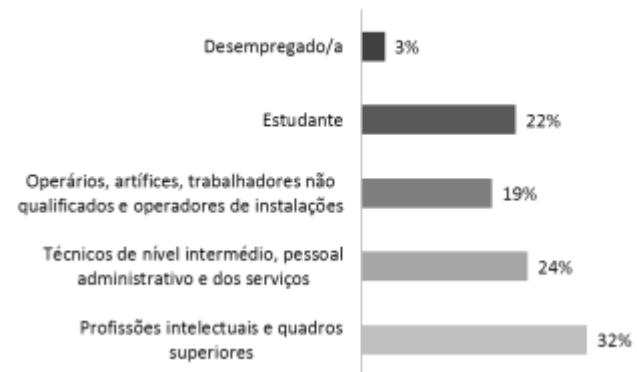


Gráfico 8_ Distribuição dos questionários por categorias profissionais (N=59).

Residência

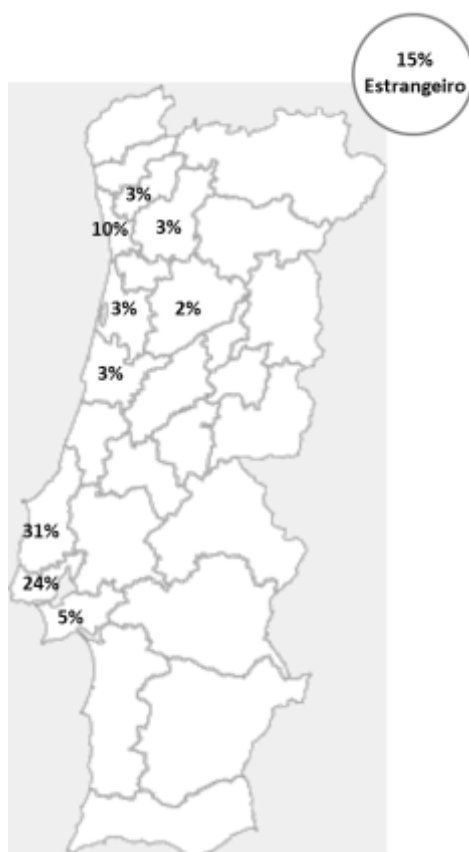


Figura 2_ Distribuição dos questionários por local de residência (agrupados por NUT III) (N=59).

4.2 Classificação da área

Quando questionados sobre o facto de se encontrarem ou não numa área protegida, todos os inquiridos (N=60) responderam afirmativamente. No que respeita à designação dessa mesma área protegida, 52% dos respondentes nomearam-na corretamente - Reserva Natural das Berlengas – enquanto 17% afirmaram não saber a designação (gráfico 9).

O estatuto da Ilha Berlenga enquanto Reserva da Biosfera da UNESCO é conhecido por apenas 47% dos respondentes (gráfico 10), no entanto 95% afirmam concordar com este tipo de classificação (gráfico 11). A diferença verificada no conhecimento sobre a classificação como Reserva Natural e como Reserva da Biosfera reflete-se na importância que as mesmas têm para a visita, ou seja, a primeira revela-se mais importante que a segunda (gráfico 12). No entanto, a classificação como Reserva Natural parece influenciar pouco ou nada a decisão de visita de cerca de 45% dos inquiridos (gráfico 12).

Quando questionados sobre o que associam à Ilha da Berlenga (palavras, imagens ou sentimentos) os inquiridos apontam sobretudo os elementos naturais, as férias conjugadas com a tranquilidade proporcionada e a beleza do local (gráfico 13). No caso particular da Reserva Natural das Berlengas os inquiridos associam também os elementos naturais, para além das gaivotas e do carácter extraordinário (entre outras categorias de menor expressão) (gráfico 14). Estes resultados resultam da categorização das respostas abertas recolhidas, permitindo obter alguma significância. Considerando a dificuldade no tratamento de perguntas de resposta aberta, no questionário final estas deverão ser convertidas em perguntas de resposta fechada ou semifechada, com base nas categorias obtidas.

Qual a designação da Área Protegida?

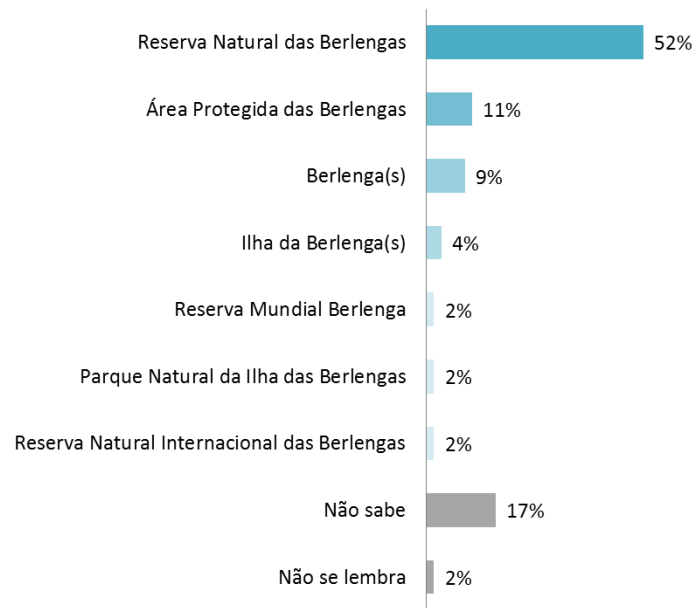


Gráfico 9 Designações da área protegida nomeadas pelos respondentes (N=54).

Sabia que a Berlenga é uma Reserva da Biosfera da UNESCO?

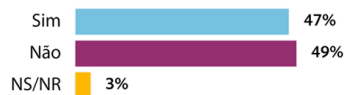


Gráfico 10 Distribuição de respostas sobre o conhecimento do estatuto de Reserva da Biosfera da UNESCO (N=59).

Concorda com uma classificação deste género para a Berlenga?



Gráfico 11 Distribuição de respostas sobre a concordância com a classificação internacional atribuída pela UNESCO (N=58).

Importância das classificações para a visita

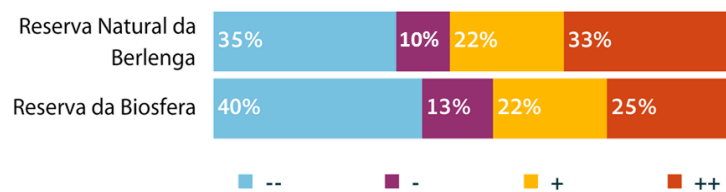


Gráfico 12 Distribuição de respostas sobre a importância das classificações na decisão de visitar a Ilha da Berlenga (N=60; -- significa 'nada importante' e ++ significa 'muito importante').

O que associa à Berlenga?

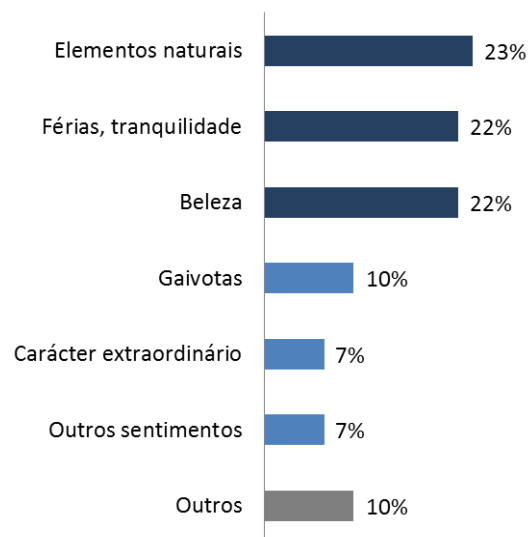


Gráfico 13_ Associações à Ilha da Berlenga, organizadas por categorias temáticas, e respetivas percentagens (N=60).

O que associa à RNB?



Gráfico 14_ Associações à Reserva Natural das Berlengas, organizadas por categorias temáticas, e respetivas percentagens (N=59).

4.3 Fontes de informação

A internet é indicada pelos inquiridos como a principal fonte de informação sobre a RNB e/ou a Reserva da Biosfera da UNESCO antes de chegar à Ilha da Berlenga. Com menor expressão, as outras fontes indicadas incluem a sinalização, os amigos e a publicidade (gráfico 15).

Fontes de informação sobre a RNB ou a Reserva da Biosfera antes de chegar



Gráfico 15_Distribuição de respostas (frequência) relativas às fontes de informação sobre a RNB e/ou a Reserva da Biosfera antes de chegar à Ilha da Berlenga (N=59).

4.4 Meios e formas de acesso

A grande maioria dos inquiridos chega a Peniche em viatura própria (gráfico 16) e viaja, sobretudo, acompanhado pela família ou por amigos (gráfico 17). A viagem marítima entre Peniche e a Ilha da Berlenga é realizada maioritariamente no Cabo Avelar (68%), no entanto as empresas turísticas apresentam também alguma expressão (24%) (gráfico 18).

Como chegou até Peniche?

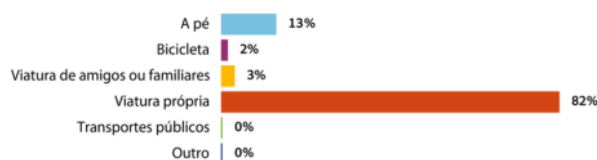


Gráfico 16_Distribuição de respostas sobre o meio de transporte através do qual os inquiridos chegaram a Peniche (N=60).

Como quem viajou?

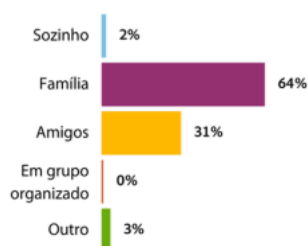


Gráfico 17_Distribuição de respostas sobre a forma como os inquiridos viajaram (N=58).

Como chegou até à ilha?

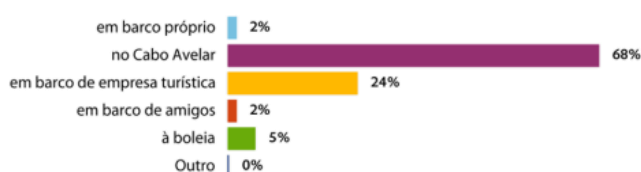


Gráfico 18_Distribuição de respostas sobre o meio de transporte através do qual os inquiridos chegaram à Ilha da Berlenga (N=59).

4.5 Visitação e atividades

Mais de metade dos respondentes (54%) declarou ter visitado a Ilha da Berlenga anteriormente (gráfico 19), no entanto apenas 34% dos inquiridos afirma realizar visitas regulares (gráfico 20). De facto, somente 5% dos respondentes efetuou duas ou mais visitas à ilha no último ano (gráfico 21). A frequência de visitas durante o último mês revela-se também bastante reduzida (gráfico 21).

No que respeita à duração da visita, a maioria dos respondentes (57%) não pernoita na ilha, ficando apenas por um dia (gráfico 22).

As principais razões declaradas para a visita estão relacionadas com a curiosidade e vontade de conhecer a ilha (48%), as férias conjugadas com a tranquilidade proporcionada (19%) e questões ligadas à tradição e experiências de infância (16%) (gráfico 23). Estes resultados resultam da categorização das respostas abertas recolhidas, permitindo obter alguma significância. À semelhança do que foi referido para questões similares, esta deve ser convertida numa questão de resposta fechada ou semifechada, com base nas categorias obtidas.

Já tinha visitado esta área?



Gráfico 19_Distribuição de respostas sobre a visita anterior da área (N=57).

Visita a Berlenga com regularidade?



Gráfico 20_Distribuição de respostas sobre a regularidade de visitação à área (N=60).

Número de visitas

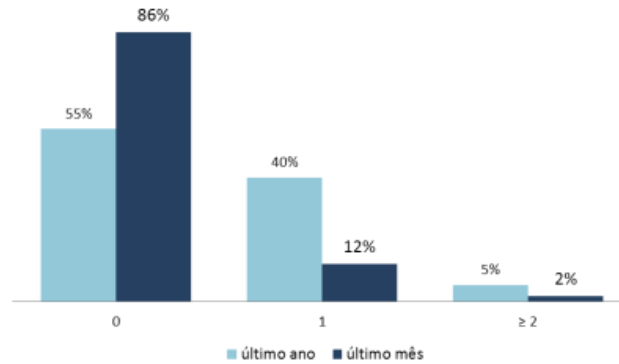


Gráfico 21_Distribuição de respostas sobre o número de visitas realizadas à Ilha da Berlenga no último ano e no último mês (N=58).

Quanto tempo vai estar na Berlenga?

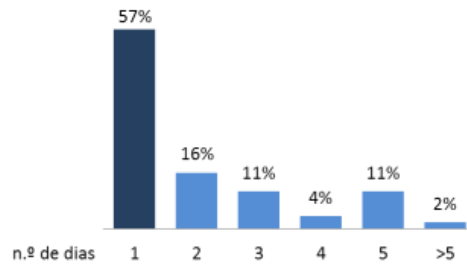


Gráfico 22_Distribuição de respostas sobre a duração da visita, em número de dias (N=56).

Razão para visitar a Berlenga?

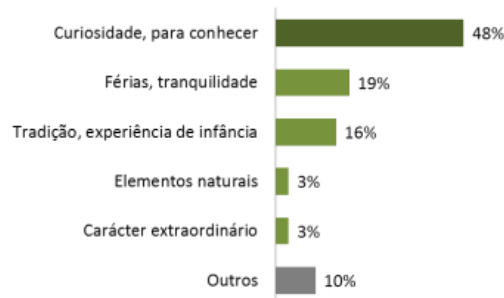


Gráfico 23_Razões para a visita à Ilha das Berlengas, organizadas por categorias temáticas, e respetivas percentagens (N=58).

A praia e o Bairro dos Pescadores são, sem dúvida, as áreas mais visitadas pelos inquiridos, seguidas pelo Forte, pelos percursos da Berlenga e pelo Farol (gráfico 24). De realçar que a parte da Ilha Velha atrai menos os inquiridos.

Quanto à experiência de visita, 62% dos inquiridos declara que a visita correspondeu às expectativas e 22% dos inquiridos indica que as expectativas foram superadas (gráfico 25). Genericamente a experiência parece ser positiva e 97% dos inquiridos afirma que tenciona voltar à Ilha da Berlenga (gráfico 26).

Quais as zonas da ilha que já visitou ou pretende visitar?

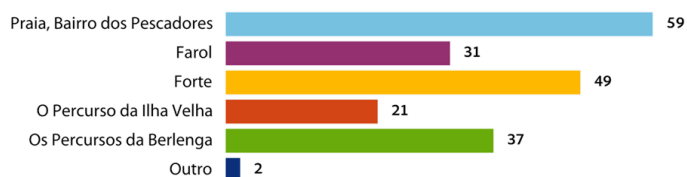


Gráfico 24_Distribuição de respostas (frequência) sobre as zonas da ilha visitadas ou a visitar (N=59).

Em relação às suas expectativas como classifica a visita?

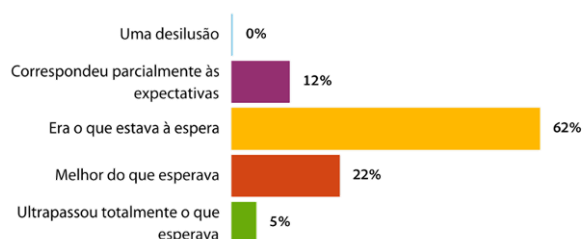


Gráfico 25_Distribuição de respostas sobre a forma como a visita correspondeu às expectativas (N=60).

Tenciona voltar?



Gráfico 26_Distribuição de respostas sobre a intenção de voltar a visitar a Ilha da Berlenga (N=60).

As principais atividades realizadas na Ilha da Berlenga estão relacionadas com a prática balnear (praia e nadar) e com os passeios a pé pela ilha. Os passeios de barco e a observação de fauna são também atividades praticadas por mais de metade dos inquiridos (gráfico 27).

Quando questionados sobre quais as atividades que deveriam ser incentivadas na Ilha da Berlenga os inquiridos indicam maioritariamente o mergulho, os passeios a pé e os passeios de barco (gráfico 28). Relativamente às atividades que deveriam ser banidas as selecionadas com maior frequência são os *jet-skis*/motas de água, a caça submarina e a escalada (gráfico 28). Considerando que a seleção das atividades a incentivar e a banir foi realizada a partir de uma listagem única, é de realçar que as únicas que não foram indicadas como atividades a banir foram os passeios a pé e a canoagem.

Atividades praticadas

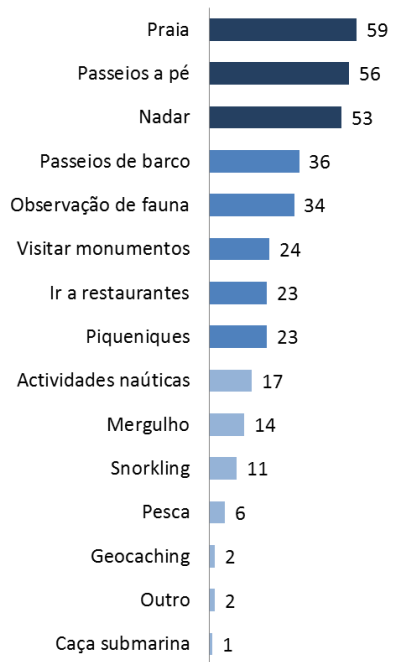


Gráfico 27_Distribuição de respostas (frequência) sobre as atividades praticadas na Ilha da Berlenga (N=60).

Atividades a incentivar e a banir

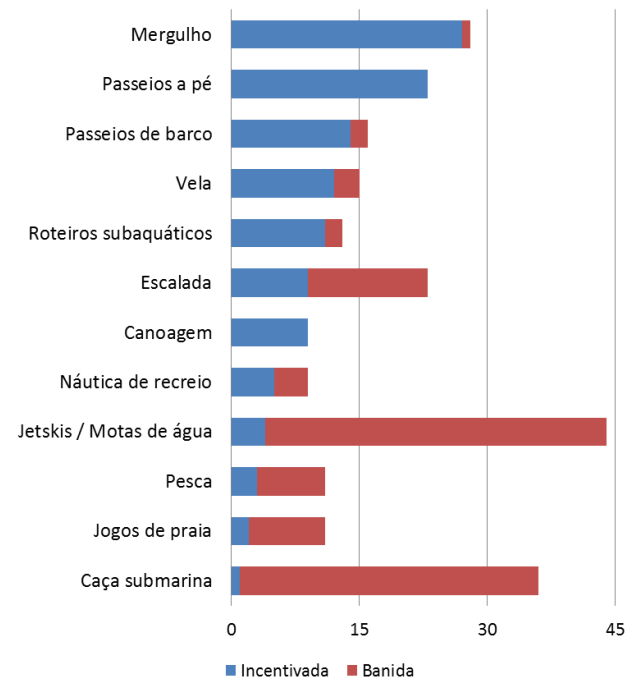


Gráfico 28_Distribuição de respostas (frequência) sobre as atividades a incentivar e as atividades a banir na Ilha da Berlenga (N=60).

4.7 Principais aspetos da ilha

Os principais aspetos da Ilha da Berlenga foram avaliados pelos inquiridos através de uma escala de cinco níveis, de 'muito mau' a 'muito bom'. Os aspetos avaliados de forma mais positiva foram a beleza natural, a qualidade ambiental e as praias, com mais de 75% dos inquiridos a atribuir classificação de 'bom' ou 'muito bom' (gráfico 29). Na verdade, quase todos os aspetos em análise receberam uma avaliação maioritariamente positiva (com mais de 50% dos inquiridos a atribuir classificação de 'bom' ou 'muito bom'). Os únicos aspetos com avaliação marcadamente negativa foram a vigilância e os preços (gráfico 29).

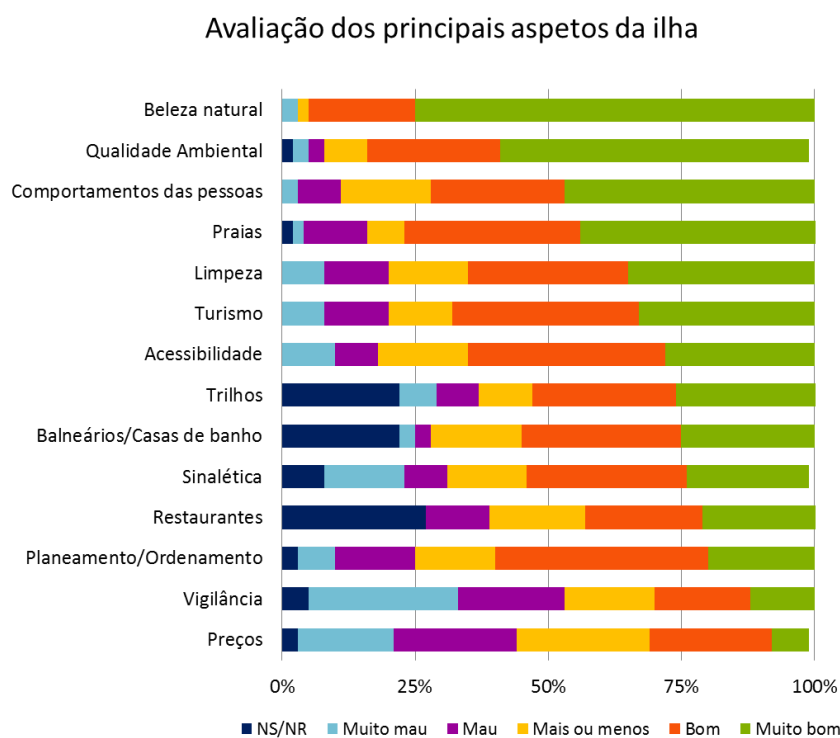


Gráfico 29_Distribuição de respostas sobre a avaliação dos principais aspetos da ilha (N=60).

4.8 Serviços especializados, alojamento e gastos

Pouco mais de metade dos respondentes (54%) não utiliza qualquer serviço especializado para a realização de atividades recreativas na Ilha da Berlenga (gráfico 30). Os que utilizam fazem-no sobretudo para visitar as grutas ou dar a volta à ilha (gráfico 31), recorrendo aos serviços dos operadores marítimo-turísticos.

No que respeita ao alojamento, os respondentes selecionam principalmente o campismo, alojamento turístico para a estadia ou encontram-se na sua residência habitual. Alguns recorrem ainda a residências de familiares ou amigos ou a alojamento informal (gráfico 32).

Para a visita e estadia, as estimativas de gastos mais frequentes são que se situam nos intervalos '41-60' euros e '61-100' euros (gráfico 33).

Utilização de serviços especializados



Gráfico 30_Distribuição de resposta sobre a utilização de serviços especializados para a realização de atividades recreativas (N=59).

Atividades desenvolvidas através de serviços especializados

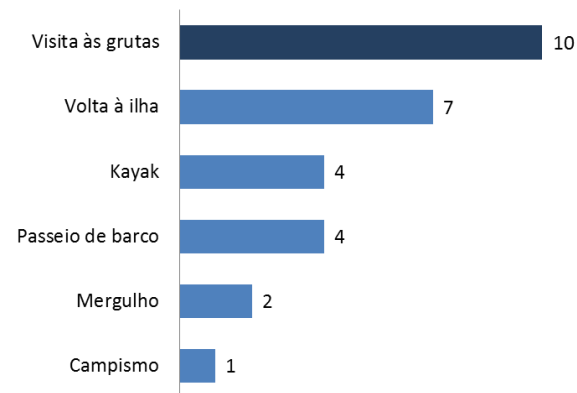


Gráfico 31_Distribuição de respostas (frequências) sobre as atividades realizadas através de serviços especializados (N=26).

Tipo de alojamento

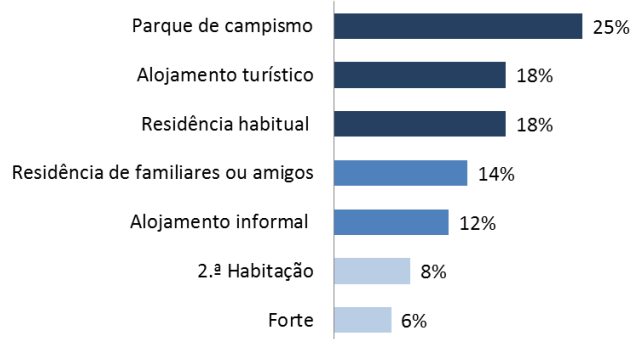


Gráfico 32_Distribuição de respostas sobre o tipo de alojamento selecionado (N=51).

Estimativa de gastos na visita/estadia

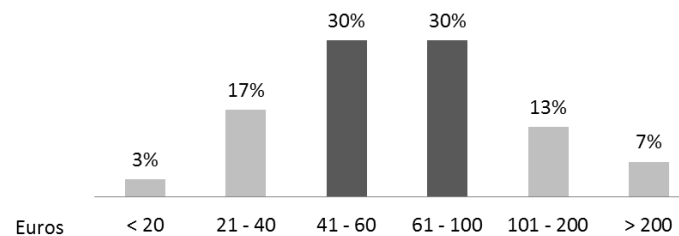


Gráfico 33_Distribuição de respostas sobre a estimativa de gastos relacionados com a visita e estadia (N=60).

4.9 Número de pessoas

Quando questionados sobre o número de pessoas presentes na ilha no momento, 58% dos inquiridos considerou que estava bem assim, enquanto 38% declarou que o número seria excessivo (gráfico 34).

A maioria dos inquiridos (50%) estimou que o número de pessoas presentes na Ilha da Berlenga se situava entre 250 e 500 (gráfico 35).

Como considera o n.º de pessoas presentes na ilha?

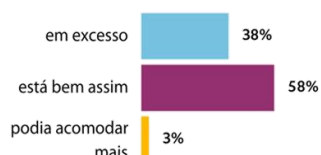


Gráfico 34 Distribuição de respostas sobre a avaliação do número de pessoas presentes na Ilha das Berlengas (N=60).

Quantas pessoas acha que estão na Berlenga?

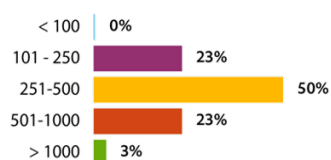


Gráfico 35 Distribuição de respostas sobre a estimativa do número de pessoas presentes na Ilha da Berlenga (N=60).

4.10 Conclusões

O inquérito piloto permitiu obtenção de informação essencial para as campanhas de campo a realizar em 2015 e 2016, bem como construir a base para definição de um perfil de visitante.

Embora seja um inquérito piloto, pode ser destacada a imagem positiva da área, bem como o elevado grau de satisfação com a experiência recreativa. Por outro lado, o desconforto registado com uma perceção de um excessivo número de visitantes, expresso por 38% dos inquiridos é uma indicação clara de um problema que tem de ser estudado em maior profundidade.

5. INFORMAÇÃO DISPONÍVEL NA INTERNET

A internet é hoje uma ferramenta central para a disseminação de informação, utilizada pela generalidade das instituições, entidades públicas e prestadores de serviços. O consumidor, ou neste caso o visitante, dispõe assim de vasta informação que contribui para a formação de expectativas e para a decisão de visitar. Por esta razão, foi criada uma ficha (Anexo B) para a recolha organizada de informação sobre as Berlengas disponível em páginas institucionais, de organizações não-governamentais, agências de viagens, operadores turísticos, *blogs* pessoais e outras páginas web. Procurou-se assim obter uma caracterização geral da oferta existente e dos elementos mais valorizados.

A análise das páginas web focou aspetos como os idiomas disponíveis, a referência à classificação das Berlengas como Reserva Natural e Reserva da Biosfera, as atividades divulgadas e as fotografias apresentadas. No caso específico dos operadores marítimo-turísticos recolheu-se também informação sobre os serviços prestados.

Na tabela 1 podem ser consultadas as páginas web analisadas até ao momento (total de 33).

Tabela 1 _Listagem das páginas web analisadas e respetiva tipologia.

Nome/Título	Tipologia
UNESCO	página institucional
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	página institucional
Município de Peniche	página institucional
Centro Para a Prevenção da Poluição	página institucional
Surfer's Bay - Surf Camp & Hostel	página operador turístico
Adventure by You	página operador turístico
Berlengas Sailing	página operador turístico
Viamar - Sociedade de Viagens Peniche-Berlenga, Lda	página operador turístico
Julius Cruzeiros	página operador turístico
Stand Up Portugal Academy	página operador turístico
Birds & Nature Tours Portugal	página operador turístico
Haliotis, Aventuras Submersas Lda	página operador turístico
Autentoturismo - Rent-a-bus, Travel Agency, Tourism Incoming & Events Outdoor, Lda.	página operador turístico
Agência de Viagens e Turismo Castelo, Lda	página operador turístico
AcuaSubOeste	página operador turístico
Futuro – Actividades Marítimo Turísticas, Lda	página operador turístico
Hotel Villa Berlenga	Hotel
Soleil Peniche Hotel	Hotel
Restaurante e Alojamento Mar & Sol	Restaurante
Planeta Azul	Portal
Lifecooler	Portal
Naturlink	Portal
Guia da Cidade	Portal
Wikipédia	Enciclopédia
Viagens e passeios pela natureza	blog ou similar
Portugal Diving	blog ou similar
Memória Portuguesa - Wiki Terras de Portugal	blog ou similar
VirtualTourist	blog ou similar
berlenga island	blog ou similar
Reserva Natural das Berlengas	blog ou similar
Aves de Portugal	blog ou similar
Berlengas - uma ilusão	blog ou similar
Página das Berlengas	blog ou similar

A maioria das páginas analisadas apresenta os seus conteúdos em português (28), com apenas 5 escritas unicamente em idioma estrangeiro. Um número expressivo de páginas (21) apresenta a opção de idioma em inglês (gráfico 36), sendo os restantes idiomas estrangeiros pouco utilizados.

A Reserva Natural das Berlengas é mencionada por 70% das páginas analisadas (gráfico 37) enquanto a Reserva da Biosfera da UNESCO é referida por apenas 45% (gráfico 38).

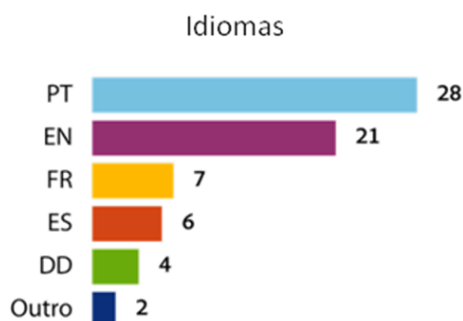


Gráfico 36_Número de páginas web que apresenta cada um dos idiomas.

Menciona a Reserva Natural das Berlengas?

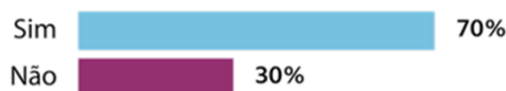


Gráfico 37_Distribuição de respostas sobre a referência à Reserva Natural das Berlengas nos conteúdos das páginas web (N=33).

Menciona a Reserva da Biosfera da UNESCO?



Gráfico 38_Distribuição de respostas sobre a referência à Reserva da Biosfera da UNESCO nos conteúdos das páginas web (N=33).

Quanto às fotografias apresentadas nas páginas web estas mostram maioritariamente elementos naturais (sobretudo paisagens, sem focar espécies de fauna ou flora particulares) e património edificado, frequentemente o Forte e o Farol (gráfico 39), indiciando que estes podem ser os elementos mais valorizados.

Relativamente às atividades recreativas disponíveis, os passeios de barco e os passeios a pé são os mais divulgados (gráfico 40). A existência de restaurante na Ilha da Berlenga e a possibilidade de visitar o Forte e o Farol são também referidas amiúde, assim como a praia.

Fotografias apresentadas

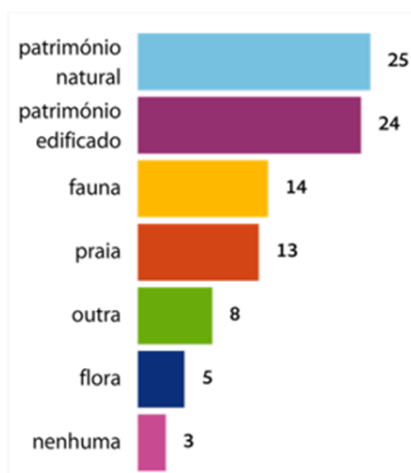


Gráfico 39 Frequência de páginas web que apresenta fotografias relacionadas com cada uma das temáticas.

Atividades divulgadas



Gráfico 40 Frequência de páginas web que divulga cada uma das atividades recreativas (outro tipo de atividade inclui stand up paddle e snorkling).

O conjunto das 12 páginas de operadores turísticos analisadas apresenta uma diversidade de serviços prestados, sobretudo relacionados com atividades marítimo-turísticas (passeios de barco e mergulho) (gráfico 41).



Gráfico 41_ Frequência de páginas web que apresenta cada tipo de serviços prestados (outro tipo serviço inclui stand up paddle).

Do grupo formado pelos operadores turísticos e pelo Restaurante Mar e Sol (N=13), 8 das páginas web apresentam preço dos serviços prestados (gráfico 42) e apenas 3 indicam claramente que o serviço é prestado durante todo o ano (gráfico 43). Também desse grupo, 10 das páginas web referem explicitamente que a empresa não opera em exclusivo no Arquipélago das Berlengas (gráfico 44).

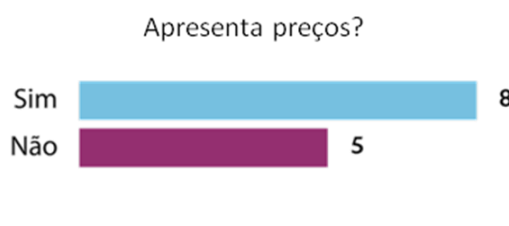


Gráfico 42_ Frequência de páginas web que apresenta ou não o preço dos serviços prestados (N=13).

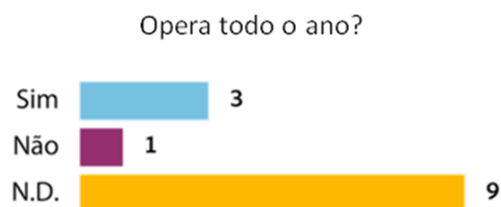


Gráfico 43_ Frequência de páginas web que indica ou não informação sobre a distribuição temporal da atividade (N=13).

Opera em exclusivo nas Berlengas?



Gráfico 44_ Frequência de páginas web que indica a exclusividade ou não de operação da atividade no Arquipélago das Berlengas (N=13).

Considerando o vasto número de páginas web existentes, com informação direta ou indiretamente relacionada com as Berlengas, esta é uma tarefa que será continuada ao longo do projeto, com potencial para alimentar a atualização do próprio *website* do projeto, uma vez que este pretende concentrar a informação que hoje existe de forma dispersa na internet.

No entanto, os conteúdos existentes na internet sobre as Berlengas não se limitam ao que pode ser encontrado em páginas web. As redes sociais e os fóruns são, cada vez mais, espaços onde as pessoas partilham fotografias, vídeos, informações, comentários e opiniões de forma simples e imediata. Este tipo de conteúdos pode ser igualmente útil para a análise das preferências, motivações e expectativas dos visitantes da Ilha das Berlengas. Por esta razão foi explorada uma ferramenta para agregação ou catálogo de conteúdos, o Storify (<https://storify.com/>). Este tipo de ferramentas permite reunir conteúdos sobre um determinado tema num único local, independentemente da fonte (facebook, twitter, youtube, instagram, entre outras). A informação reunida na plataforma Storify pode ordenada da forma mais conveniente e complementada com comentários. O catálogo sobre o Arquipélago das Berlengas criado no âmbito desta tarefa será continuado ao longo do projeto.

6. IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS STAKEHOLDERS

De acordo com Alexander (2008), no contexto particular das áreas protegidas, um *stakeholder* pode ser definido como qualquer indivíduo, grupo ou comunidade que:

- a) vive no interior dos limites da área protegida;
- b) é suscetível de ser afetado pelas decisões e ações de gestão da área, ou;
- c) é suscetível de influenciar a gestão da área.

Qualquer medida de gestão relacionada com a visitação da área poderá afetar ou ser influenciada por diversos *stakeholders*, razão pela qual é essencial o seu envolvimento nos processos de tomada de decisão. O conhecimento local e as experiências dos *stakeholders* constituem um aporte importante para a gestão e os processos participativos permitem que se estabeleça um fluxo de informação com as entidades gestoras. Para além disso, a participação pode contribuir para incrementar o apoio do público para com a área protegida e o seu sentimento de pertença.

A Ação D.5 - Avaliação socioeconómica da ZPE (*Socio-economic assessment of the SPA*) inclui a organização de *workshops* anuais com os principais *stakeholders*, planeados para permitir a disseminação de informação sobre o projeto, garantir os seus contributos para o desenvolvimento do mesmo e criar interações e partilha de diferentes perspetivas. O primeiro destes *workshops* terá lugar em maio de 2015. No âmbito da preparação do *workshop*, e em conjugação com os trabalhos desenvolvidos durante a Ação A.6, foi já identificado um número significativo de potenciais *stakeholders*, tal como se pode observar na tabela 2.

Tabela 2 Potenciais *stakeholders* identificados, por nível geográfico.

Nível Local - Ilha da Berlenga
Viamar - Sociedade de Viagens Peniche-Berlenga, Lda
Restaurante e Alojamento Mar & Sol
Associação de Mariscadores da Berlenga
Associação Amigos da Berlenga
Associação Berlenga-Laboratório de Sustentabilidade
ICNF-RNB
Nível Municipal- Peniche
Capitania do Porto de Peniche
Clube Naval de Peniche
Mútua dos Pescadores -núcleo Peniche
Docapesca - Delegação de Peniche
Clube Ornitológico de Peniche (COP)
Associação Arméria Movimento Ambientalista de Peniche
Associação de Desenvolvimento de Peniche (Adepe)
Associação de Operadores de Marítimo-Turística do Oeste Penichense (AERO)
Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Concelho de Peniche
Associação de Escolas de Surf e Surfcamps de Peniche
Bombeiros/Proteção Civil
Juntas de freguesia
Câmara Municipal de Peniche
Nível Regional - Oeste/Centro
Associação de Operadores de Mergulho do Oeste
Centro de Canoagem do Oeste (sede concelho de Peniche)
Cooperativa de Pesca Geral do Centro
Agência de Desenvolvimento da Região Oeste
Turismo do Centro
Nível Nacional
Associação dos Armadores das Pescas Industriais
Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco
Associação Nacional de Mariscadores de Mergulho em Apneia
Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas
Cooperativa de Armadores de Pesca Artesanal

Contactos preliminares foram entretanto estabelecidos com alguns *stakeholders* durante o evento de apresentação do projeto, decorrido no dia 07 de fevereiro de 2015 no Edifício Cultural de Peniche.

Como referido, com a organização dos *workshops* pretende-se, entre outros objetivos, aferir o tipo de informação que os *stakeholders* possuem e que pode ser relevante para a gestão da RNB e também quais as necessidades de dados que estes identificam, completando os trabalhos desenvolvidos durante a Ação A.6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexander, M. 2008. Management planning for nature conservation: a theoretical basis and practical guide. Springer. Dordrecht, The Netherlands. 426p.

Almeida, J.F. & J.M. Pinto 1990. A investigação nas ciências sociais. Presença. Lisboa. 163p.

EVALSED 2004. Manual Técnico II: Métodos e Técnicas de Avaliação. Versão portuguesa promovida pelo Observatório do QREN. Disponível em: http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id_channel=16&id_page=548 (última consulta a 20 de fevereiro de 2015).

Ghiglione, R & B. Matalon 1993. O Inquérito: Teoria e Prática. Celta. Oeiras

ICNB 2007. Relatório do Plano de Ordenamento da Reserva Natural das Berlengas. Lisboa.

Kajala, L., A. Almik, R. Dahl, L. Dikšaitė, J. Erkkonen, P. Fredman, F. Jensen, Søndergaard, K. Karoles, T. Sievänen, H. Skov-Petersen, O.I. Vistad & P. Wallsten 2007. Visitor monitoring in nature areas – a manual based on experiences from the Nordic and Baltic countries. TemaNord. 320p.

Manning, R.E. 2007. Parks and carrying capacity - Commons Without Tragedy. Island Press. Washington, EUA. 320p.

Queiroga, H., F. Leão & Coutinho (Coord.) 2008. Candidatura das Berlengas a Reserva da Biosfera da UNESCO. Versão para Consulta Pública. Relatório n.º EEP 12.08 - 08/06.11. Disponível em: http://www.cm-peniche.pt/uploads/pdf_berlengas_laboratorio/dossier_berlengas_cons_publica.pdf (última consulta a 20 de fevereiro de 2015).

UNWTO 2013. Understanding tourism: Basic glossary. Disponível em: <http://media.unwto.org/en/content/understanding-tourism-basic-glossary> (última consulta a 20 de fevereiro de 2015).

A – Questionário administrado no inquérito piloto



Projeto *Life* BERLENGAS

Inquérito de percepção dos Visitantes

(v0.1 – Agosto 2014)

Este inquérito integra-se no Projeto *Life* BERLENGAS e destina-se a conhecer a opinião dos utilizadores desta área, bem como os seus hábitos e perfis. Está a ser recolhido por investigadores e voluntários da Universidade Nova de Lisboa, e todos os resultados são confidenciais e apenas serão utilizados no âmbito do projeto em curso.

Obrigado pela colaboração.

QUAL A IMPORTÂNCIA QUE AS ÁREAS PROTEGIDAS PODEM TER?

ESTA SECÇÃO ESTÁ RELACIONADA COM AS ÁREAS PROTEGIDAS NO GERAL E NÃO SÓ COM A ÁREA DE ESTUDO.

1. Classifique o grau de concordância com as seguintes frases, de – a ++, em que – significa "Discorda totalmente" e ++ significa "Concorda totalmente" e "NS/NR" significa "não sei/ não respondo".

	-	-	0	+	++	NS/NR
As Áreas Protegidas melhoram a qualidade de vida das populações.						
A criação de Áreas Protegidas é a opção correcta para preservar o património natural.						
As Áreas Protegidas oferecem novas oportunidades de emprego para a população local.						
As Áreas Protegidas ajudam a proteger a fauna e a flora.						
As Áreas Protegidas ajudam a proteger espécies ameaçadas.						
O desenvolvimento económico local é compatível com as Áreas Protegidas.						
As actividades tradicionais, como por exemplo a agricultura e a pesca, podem ser desenvolvidas nas Áreas Protegidas.						
As Áreas Protegidas são boas para o desenvolvimento turístico.						
É difícil desenvolver actividades tradicionais, como a agricultura e as pescas, nas Áreas Protegidas.						
As Áreas Protegidas ajudam a proteger o património natural e cultural.						
As Áreas Protegidas são importantes para a investigação científica.						
As Áreas Protegidas ajudam a proteger os habitats e a biodiversidade.						
As Áreas Protegidas são um entrave ao desenvolvimento.						

ÁREA DE ESTUDO - PARTE I

CONJUNTO DE QUESTÕES SOBRE A ÁREA DE ESTUDO EM PARTICULAR.

2.1 Sabe se esta é uma Área Protegida (AP)?

OSIM ONÃO ONS/NR

2.2 Qual?

3.1 Sabia que a Berenga é uma Reserva da BIOSFERA da UNESCO?

OSIM ONÃO ONS/NR

3.2 Concorda com uma classificação deste género para a Berenga?

OSIM ONÃO ONS/NR

4. O que associa à Berenga? (Uma palavra, imagem, sentimento,...)

5. O que associa à Reserva Natural da Berenga? (Uma palavra, imagem, sentimento,...)

6. Classifique de – a ++, em que – significa "Muito Mau" e ++ significa "Muito Bom" e "NS/NR" significa "não sei/ não respondo", como avalia as seguintes questões em relação a esta área?

	-	-	0	+	++	NS/NR
Acessibilidade						
Sinalética						
Tribos						
Planeamento/Ordenamento						
Vigilância						
Beleza Natural						
Turismo						
Limpeza						
Restaurantes						
Qualidade Ambiental						
Balneários/Casas de Banho						
Praias						
Preços						
Comportamento das Pessoas						

8.1 Que atividades pratica nesta área?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Praia | <input type="checkbox"/> Nadar |
| <input type="checkbox"/> Mergulho | <input type="checkbox"/> Caça Submarina |
| <input type="checkbox"/> Observação de Fauna | <input type="checkbox"/> Piqueniques |
| <input type="checkbox"/> Piqueniques | <input type="checkbox"/> Ir a restaurantes |
| <input type="checkbox"/> Visitar Monumentos | <input type="checkbox"/> Pesca |
| <input type="checkbox"/> Passeios de barco | <input type="checkbox"/> Atividades náuticas |
| <input type="checkbox"/> Passeios a pé | <input type="checkbox"/> Geocaching |
| <input type="checkbox"/> Snorkling | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

O Projeto LIFE BERLENGAS é financiado pelo Conselho Português para o Estudo da Área, e conta com a participação da Câmara Municipal de Peniche, do Instituto de Ciências Sociais e Humanas da UNL e do Instituto de Conservação da Natureza e do Ambiente. O projeto é financiado pelo Programa LIFE da União Europeia.



9.1 Utiliza ou utilizou serviços especializados para as atividades que praticou?

OSIM ONÃO ONS/NR

9.2 Que atividades?

9.3 Que serviços?

10. Classifique de – a ++, em que – significa "Nada Importante" e ++ significa "Muito Importante", como considera a importância dos seguintes factores para a sua visita?

	-	-	+	++
Reserva Natural da Berlenga				
Reserva da Biosfera				

11.1 Como considera o número de pessoas presente na ilha neste momento?

EM EXCESSO ESTÁ BEM ASSIM PODIA ACOMODAR MAIS

11.2 Consegue determinar um número aproximado de pessoas presente na área onde se encontra?

11.3 Quantas pessoas acha que estão na Berlenga neste momento?

< 100 101 ~ 250 251 ~ 500
 501 ~ 1000 > 1000

12. Teve acesso a alguma informação sobre a Reserva Natural da Berlenga ou a Reserva da Biosfera antes de chegar através de:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Folhetos |
| <input type="checkbox"/> Publicidade | <input type="checkbox"/> Internet |
| <input type="checkbox"/> Amigos | <input type="checkbox"/> Agentes Comerciais |
| <input type="checkbox"/> Técnicos ou Vigilantes da Reserva | <input type="checkbox"/> Sede da Reserva |
| <input type="checkbox"/> TV | <input type="checkbox"/> Rádio |
| <input type="checkbox"/> Jornais & Revistas | <input type="checkbox"/> Guias de Viagem |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | |

13. Já tinha visitado esta área?

OSIM
ONÃO

14. Quanto tempo vai estar na Berlenga?

15.1 Como é que chegou até à ilha?

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> em barco próprio | <input type="radio"/> em barco de amigos |
| <input type="radio"/> no Cabo Avêlar | <input type="radio"/> à boleia |
| <input type="radio"/> em barco de empresa turística | |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | |

15.2 Como é que chegou até Peniche?

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> A pé | <input type="radio"/> Viatura Própria |
| <input type="radio"/> Bicicleta | <input type="radio"/> Transportes Públicos |
| <input type="radio"/> Viatura de amigos ou familiares | |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | |

15.3 Com quem é que viajou?

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Sozinho | <input type="checkbox"/> Família |
| <input type="checkbox"/> Amigos | <input type="checkbox"/> Grupo Organizado |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | |

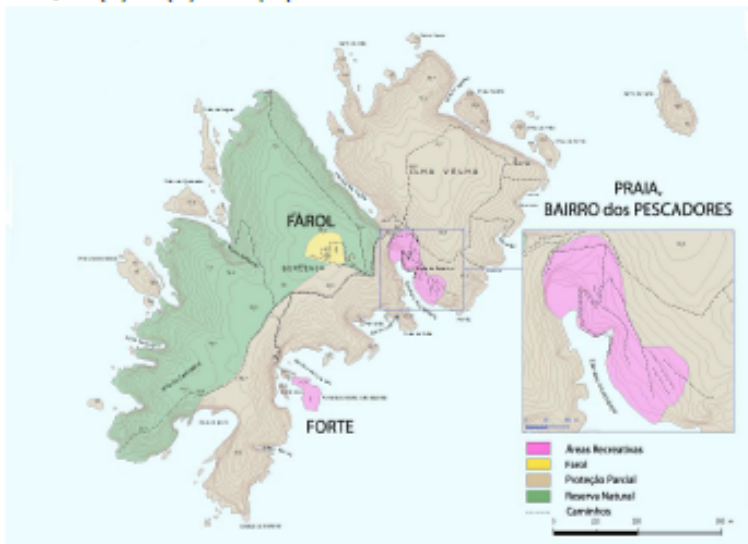
16.1 Está alojado ou reside na ilha ou no concelho de Peniche?

OSIM ONÃO

16.2 Está alojado em que tipo de alojamento?

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> Residência habitual | <input type="radio"/> Hotel |
| <input type="radio"/> Residência de Familiares ou amigos | <input type="radio"/> 2.ª Habitação |
| <input type="radio"/> Pensão | <input type="radio"/> Parque de Campismo |
| <input type="radio"/> Quarto | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

17. Quais a(s) zona(s) da ilha que pretende visitar?



- Praia, Bairro dos Pescadores
- Faro
- Forte
- O percurso da Ilha Velha
- Os percursos da Berlenga
- Outro (1): _____
- Outro (2): _____
- Outro (3): _____



B – Ficha de análise de páginas web

Informação sobre o Arquipélago das Berlengas na internet

Nome/Título:

URL:

Data de consulta:

Data de criação:

Tipologia:

página institucional

página operador turístico

blog ou similar

Outro

Breve descrição:

Idiomas disponíveis:

PT

EN

FR

ES

DD

Outro

Menciona a Reserva Natural das Berlengas?

Sim

Não

Menciona a Reserva da BIOSFERA da UNESCO?

Sim

Não

Menciona que as Berlengas são uma área protegida?

Sim

Não

São apresentadas fotos relacionadas com as Berlengas, nomeadamente:

fauna

flora

património natural

património edificado

praia

nenhuma

outra

Que atividades praticáveis nas Berlengas são divulgadas:

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> praia | <input type="checkbox"/> nadar | <input type="checkbox"/> mergulho |
| <input type="checkbox"/> caça submarina | <input type="checkbox"/> observação de fauna | <input type="checkbox"/> piqueniques |
| <input type="checkbox"/> ir a restaurantes | <input type="checkbox"/> visitar museus | <input type="checkbox"/> pesca |
| <input type="checkbox"/> passeios de barco | <input type="checkbox"/> atividades náuticas | <input type="checkbox"/> passeios a pé |
| <input type="checkbox"/> geocaching | <input type="checkbox"/> snorkling | <input type="checkbox"/> kayak |
| <input type="checkbox"/> Outro | <input type="text"/> | |

Quais os serviços prestados?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> mergulho | <input type="checkbox"/> caça submarina |
| <input type="checkbox"/> observação de fauna | <input type="checkbox"/> piqueniques |
| <input type="checkbox"/> restauração ou similar | <input type="checkbox"/> visitação de museus |
| <input type="checkbox"/> pesca | <input type="checkbox"/> passeios de barco |
| <input type="checkbox"/> atividades náuticas | <input type="checkbox"/> passeios a pé |
| <input type="checkbox"/> geocaching | <input type="checkbox"/> snorkling |
| <input type="checkbox"/> kayak | |
| <input type="checkbox"/> Outro | <input type="text"/> |

Apresenta preços? Sim Não

- | | | | |
|---------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| mergulho | <input type="text"/> | passeios de barco | <input type="text"/> |
| observação de fauna | <input type="text"/> | passeios a pé | <input type="text"/> |
| atividades náuticas | <input type="text"/> | kayak | <input type="text"/> |
| outro 1 | <input type="text"/> | outro 2 | <input type="text"/> |

Opera todo o ano? Sim Não N.D.

- Meses:
- | | | | | |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jan | <input type="checkbox"/> Fev | <input type="checkbox"/> Mar | <input type="checkbox"/> Abr | <input type="checkbox"/> Mai |
| <input type="checkbox"/> Jun | <input type="checkbox"/> Jul | <input type="checkbox"/> Ago | <input type="checkbox"/> Set | <input type="checkbox"/> Out |
| <input type="checkbox"/> Nov | <input type="checkbox"/> Dez | | | |

Opera em exclusivo no Arquipélago das Berlengas?

Sim Não

Notas/Comentários:

Enviar